


Competência em informação das pessoas bibliotecárias: um Programa ColInfo em bibliotecas universitárias**Information literacy of librarians: an Information Literacy Program in university libraries****Alfabetización informacional entre bibliotecarios: un programa de alfabetización informacional en bibliotecas universitarias****Cristina Marchetti Maia**Doutoranda em Ciência da Informação
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil <https://orcid.org/0000-0001-8442-8386> E-mail: crismaia@ufscar.br**Isadora Victorino Evangelista Geroto**Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil <https://orcid.org/0000-0002-4682-9813> E-mail: isadora.evangelista@ufscar.brRev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 10, 2026
ISSN 2447-0198Submetido em: 07-11-2025
Reapresentado em: 20-02-2026
Aceito em: 02-03-2026DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1>**RESUMO**

Introdução: O desenvolvimento da Competência em Informação (ColInfo) é essencial para o sucesso acadêmico, tanto profissional como para formação cidadã, contexto evidenciado no período pós-pandêmico. Diante disso, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) criou um Programa de Formação de ColInfo visando promover a educação continuada de sua equipe, além de aprimorar produtos e serviços oferecidos pelas bibliotecas. **Objetivo:** Apresentar o relato de experiência da estratégia formativa adotada pelo SIBi, no âmbito do Programa voltado para a capacitação das pessoas bibliotecárias. **Metodologia:** Possui caráter descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa no formato de Relato de Experiência e análise interpretativa-descritiva, cujo contexto de aplicação ocorre na forma de ciclos de formação no âmbito do Programa ColInfo. **Resultados:** Descrevem-se os quatro ciclos de formação já realizados, destacando os temas abordados, facilitadores e os resultados alcançados. Durante o processo educativo, foram criados dois materiais em formato de guias, por meio de um trabalho colaborativo dos

participantes do curso. **Conclusão:** O trabalho ressalta o impacto positivo das formações nas práticas bibliotecárias da UFSCar e a criação de materiais que estão disponíveis em acesso aberto a todas as pessoas. O Programa é apontado como modelo para outras instituições, reforçando a importância da capacitação contínua para enfrentar os desafios da era digital, garantindo que as bibliotecas se mantenham relevantes e alinhadas às novas demandas da comunidade usuária.

Palavras-chave: competência em informação; formação bibliotecária; bibliotecas universitárias; ensino superior.

ABSTRACT

Introduction: The development of Information Literacy is essential for academic and professional success, as well as for the formation of active citizenship — a context that became even more evident in the post-pandemic period. In this regard, the Integrated Library System (SIBi) of the Federal University of São Carlos (UFSCar) created an Information Literacy Training Program aimed at promoting the continuing education of its staff, in addition to improving the products and services offered by the libraries. **Objective:** presenting an experience report on the training strategy adopted by SIBi within the framework of a Program designed to build the capacity of the librarians. **Methodology:** this paper has a descriptive-exploratory nature, with a qualitative approach in the format of an Experience Report and descriptive-interpretative analysis, whose application context is the training cycles that occurred within the scope of the IL Program. **Results:** the four training cycles already carried out are described, highlighting the topics covered, facilitators and the results achieved. During the educational process, two materials in the form of Guides were created, through collaborative work by the course participants. **Conclusions:** the paper highlights the positive impact of the training on library practices at UFSCar and the creation of materials that are available in open access to everyone. The Program is seen as a model for other institutions, reinforcing the importance of continuous training to face the challenges of the digital age, ensuring that libraries remain relevant and aligned with new user demands.

Keywords: information literacy; training of librarians; university libraries; higher education.

RESUMEN

Introducción: El desarrollo de la Alfabetización Informacional (ALFIN) es esencial para el éxito académico, profesional y para la formación ciudadana, un contexto que se hizo más evidente en el período pospandémico. Ante ello, el Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) de la Universidad Federal de São Carlos (UFSCar) creó un Programa de ALFIN con el objetivo de promover la educación continua de su equipo, además de mejorar los productos y servicios ofrecidos por las bibliotecas. **Objetivo:** Presentar el relato de experiencia de la estrategia formativa adoptada por el SIBi en el marco del Programa orientado a la capacitación de las personas bibliotecarias. **Metodología:** Este trabajo tiene carácter descriptivo-exploratorio, con enfoque cualitativo en el formato de Informe de Experiencia e análisis descriptivo-interpretativo, cuyo contexto de aplicación son los ciclos de formación que tuvieron lugar en el ámbito del Programa. **Resultados:** Se describen los cuatro ciclos de formación ya realizados, destacando los temas tratados, los facilitadores y los resultados alcanzados. Durante el proceso educativo se crearon dos materiales en formato Guías, a través del trabajo colaborativo de los participantes del curso. **Conclusiones:** El trabajo destaca el impacto positivo de la capacitación en las prácticas bibliotecarias de la UFSCar y la creación de

materiales disponibles en acceso abierto para todos. El Programa es visto como un modelo para otras instituciones, reforzando la importancia de la capacitación continua para enfrentar los desafíos de la era digital, asegurando que las bibliotecas sigan siendo relevantes y alineadas con las nuevas demandas de la comunidad de usuarios.

Palabras-clave: alfabetización informacional; formación bibliotecaria; bibliotecas universitarias; educación superior.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da Competência em Informação (CoInfo) configura-se como um pilar indispensável para o êxito acadêmico e profissional, além de ser um requisito essencial para o exercício pleno da cidadania na sociedade contemporânea. O atual cenário tecnológico, potencializado pelos desafios do período pós-pandemia, ressaltou a urgência de uma atualização contínua para as pessoas bibliotecárias. Esse processo envolve a inovação das práticas em bibliotecas e o fortalecimento de competências ligadas aos sistemas, mecanismos e princípios de busca, tratamento, organização e disseminação da informação em ecossistemas digitais cada vez mais complexos.

Reconhecendo essa importância, o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) criou, em maio de 2021, um Programa de Formação de Competência em Informação (CoInfo SIBi-UFSCar) visando promover a educação continuada de sua equipe, com o objetivo de desenvolver e aprimorar os produtos e serviços oferecidos por suas bibliotecas direcionados para o desenvolvimento da CoInfo das comunidades usuárias da UFSCar e externa.

O Programa integra o Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP) da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (ProGPe) e conta com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão (ProEx). Também foram estabelecidas parcerias com a Coordenadoria de Inovações Pedagógicas e Formativas (CIPeF) da Secretaria Geral de Educação à Distância (SEaD) da UFSCar e do Grupo de Competência em Informação (GT-CoInfo) da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB).

A fase inicial do projeto compreendeu a promoção de rodas de conversa e de dois mapeamentos estratégicos: um dedicado às práticas informacionais das bibliotecas da UFSCar e outro ao perfil de competências dos servidores do Sistema. Esses diagnósticos permitiram o

delineamento de ações de formação em ciclos temáticos virtuais, fundamentados nas dimensões da CoInfo e enriquecidos pela contribuição de especialistas externos da Ciência da Informação.

Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de experiência da estratégia formativa adotada pelo SIBi-UFSCar, no âmbito do Programa de Competência em Informação, voltado à capacitação de sua equipe, especialmente das pessoas bibliotecárias. As temáticas a serem trabalhadas foram definidas após analisar as lacunas identificadas no mapeamento das competências e levando em conta as demandas da comunidade usuária das Bibliotecas. Descrevem-se os quatro ciclos de formação já realizados, destacando os temas abordados, facilitadores e os resultados alcançados. Durante o processo educativo, foram criados materiais por meio de um trabalho colaborativo, os quais estão disponíveis em acesso aberto.

O presente trabalho possui caráter descritivo-exploratório, com uma abordagem qualitativa no formato de Relato de Experiência e análise descritiva-interpretativa, cujo contexto de aplicação ocorre na forma de ciclos de formação no âmbito do Programa de CoInfo da UFSCar.

Nesse panorama de transformação, a atualização constante das práticas bibliotecárias é fundamental para responder às novas demandas informacionais. O presente trabalho visa compartilhar as ações de formação continuada promovidas pelo SIBi-UFSCar, fortalecendo a atuação de seus servidores diante das complexidades atuais e garantindo o impacto positivo e a qualidade dos serviços prestados tanto ao público universitário quanto à sociedade em geral. Além disso, a iniciativa visa servir de modelo para outras organizações, promovendo uma cultura de inovação contínua nas bibliotecas, alinhando-se às tendências tecnológicas e às necessidades emergentes da comunidade usuária.

2 PROGRAMAS DE COINFO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Esta seção apresenta o conceito de Competência em Informação, pressupostos teóricos para o desenvolvimento de ações de CoInfo no formato de programas, bem como o papel da pessoa bibliotecária neste contexto.

2.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO (COINFO) E BIBLIOTECAS

No cenário contemporâneo, caracterizado pela produção exponencial de dados, o fluxo informacional perpassa todas as dimensões da vida humana, incluindo as esferas educacional, profissional e social. Nesse contexto, a Competência em Informação (CoInfo) consolida-se como um recurso para capacitar as pessoas a navegar criticamente diante dessa sobrecarga informacional, promovendo o discernimento na avaliação e na seleção das fontes mais qualificadas para a construção autônoma do conhecimento.

De acordo com Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014, p. 63), pode-se definir o termo competência em informação enquanto “[...] um conjunto de competências e habilidades que uma pessoa necessita incorporar para lidar, de forma crítica e reflexiva, com os diversos recursos informacionais existentes”. Ainda, segundo os autores, esse termo surgiu na década de 70, nos Estados Unidos, a partir de um relatório elaborado pelo bibliotecário Paul Zurkowski, por meio da expressão “*information literacy*”.

Já nessa época, o bibliotecário alertava para a superabundância da informação, um fenômeno mundial e aspecto da sociedade da informação. Para acompanhar esse movimento, Zurkowski recomendava a CoInfo para desenvolver habilidades para transformar a informação disponível em conhecimento a ser utilizado no cotidiano, pois a pessoa competente em informação é capaz de utilizar as ferramentas e fontes de informação disponíveis para solucionar suas necessidades informacionais (Belluzzo, 2021).

A evolução da CoInfo no Brasil marca a transição de um paradigma puramente instrucional, focado na tradicional “educação da comunidade usuária” e no domínio técnico de ferramentas, para um modelo de aprendizagem ao longo da vida (Belluzzo; Santos; Almeida Júnior, 2014). Nesse contexto, a CoInfo deixa de ser um treinamento pontual de busca e recuperação para se tornar um processo contínuo de construção do conhecimento, integrando as dimensões formais e informais da trajetória da pessoa, sustentando a autonomia necessária para que ela aprenda a aprender em contextos de constante mutação.

Sob essa ótica, a CoInfo consolida-se como uma prática sociotécnica e dialógica essencial para o exercício da cidadania contemporânea e se torna um processo essencial de aprendizado ao longo da vida, atuando como um pilar de resistência contra a infodemia e a desinformação (Zattar; Almeida; Botão, 2023).

Segundo Uribe-Tirado e Machin-Mastromatte (2024), na América Latina, a trajetória da ColInfo culmina na integração estratégica ao currículo e à ética social e consiste na base do aprendizado ao longo da vida, evoluindo de instruções bibliográficas isoladas para o enfrentamento de vulnerabilidades sociais. Atualmente, o campo atravessa uma onda de transformação com forte influência da ética da Inteligência Artificial generativa e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Diante disso, o aprendizado contínuo está intrínseco à ColInfo, uma vez que se cristaliza por meio de atividades voltadas tanto para o crescimento profissional quanto pessoal, cuja finalidade é formar pessoas independentes, que tenham controle sobre seu aprendizado e que estejam dispostas a aprender.

Nesse sentido, a ColInfo vai além da habilidade de busca e recuperação informacional, pois envolve outros conjuntos de saberes como identificar, avaliar, utilizar e compartilhar informações de forma ética e eficaz. Esses atributos tornam as pessoas aptas a discernir fontes confiáveis de informação, analisar criticamente a informação, questionando a partir do repertório construído e aplicar esses dados a diferentes contextos.

Para avaliar a competência em informação, Vitorino (2022) elenca alguns indicadores que podem ser tendências no cenário brasileiro: compartilhamento, aprendizado, recuperação da informação, transferência e uso da informação, disseminação da informação, ação coletiva, capacidade das pessoas de se associarem e estudos sobre as pessoas usuárias. Para além disso, a autora adapta uma proposta de matriz virtuosa de indicadores de ColInfo, como forma de promovê-la: padronizar e adotar a expressão competência em informação, adotar uma terminologia agregadora e adotar quatro dimensões, técnica, estética, ética e política.

Acerca das dimensões, a dimensão técnica diz respeito às habilidades em manipular instrumentos de busca, avaliação, organização e uso da informação; enquanto a estética está relacionada à criatividade e tem um aspecto mais subjetivo de experiência pessoal para a compreensão da informação. A dimensão ética corresponde à ColInfo para a formação de uma postura crítica relacionada à apropriação e ao uso da informação e está ligada a questões que envolvem os direitos autorais, propriedade intelectual e a preservação; por fim, a dimensão política está voltada ao empoderamento dos cidadãos, à inclusão social e ao exercício da cidadania de forma responsável (Vitorino; Piantola, 2011).

Costal (2021) caracteriza a ColInfo como um componente educacional fundamental. Dado que a biblioteca universitária representa o espaço de referência onde pesquisadores buscam suporte para as diversas etapas da investigação científica, torna-se essencial que as pessoas bibliotecárias possuam o preparo necessário para atuar de forma estratégica e mediadora nesse cenário.

Tendo em vista o compromisso pedagógico das bibliotecas, as pessoas bibliotecárias devem atuar como educadoras e mediadoras da informação, sendo responsáveis por desenvolver ações voltadas à formação da ColInfo de sua comunidade usuária. Ao desempenhar sua função educativa em parceria com outros profissionais, é possível estruturar programas de ColInfo para a comunidade de sua instituição (Lau, 2007). Diante disso, é primordial que as bibliotecas universitárias trabalhem na formação da comunidade usuária no desenvolvimento da ColInfo por meio de programas instrucionais.

2.2 OS PROGRAMAS COINFO COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NAS INSTITUIÇÕES

De acordo com Almeida e Mata (2023, p. 4), programas de ColInfo são: “[...] ações educativas em prol do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e capacidades do indivíduo para acessar, analisar e usar a informação com criticidade”. Esses movimentos permitem que a pessoa possa construir sua própria aprendizagem e, embora possam ser realizados em diferentes instituições, têm seu papel central nas bibliotecas, em suas ações de ensino-aprendizagem e na disseminação do conhecimento.

As ações de ColInfo devem ser viabilizadas com apoio institucional e direcionadas às necessidades do público-alvo, por meio de *frameworks* e modelos pré-estabelecidos que auxiliam na implementação de programas. Destaca-se que um programa de ColInfo é resultado de uma ação planejada das bibliotecas, situada em um nível organizacional estratégico, a partir de um diagnóstico interno e externo do ambiente (Bezerra; Serafim, 2018).

Para a construção de um programa, o *Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries* (Association of College and Research Libraries, 2011) orienta que é necessário que as atividades sejam elaboradas e registradas em projetos, que devem constar a missão, os objetivos e metas que se pretende alcançar, bem como quais serão os recursos físicos e humanos e o apoio institucional. Para Almeida e Mata (2023) é recomendável que os

programas sejam construídos a partir de experiências de outras instituições ou publicações e eventos na temática, aproveitando o saber-fazer das pessoas envolvidas.

Outro importante documento norteador para implementação de programas foi publicado pela Association of College and Research Libraries (2025) que visa auxiliar na estruturação e sistematização das atividades voltadas para a criação de programas de Colnfo. Os programas são compreendidos como um dos requisitos básicos nos serviços das bibliotecas para a compreensão de todo o sistema de organização do conhecimento atual e para viabilizar a missão educacional das bibliotecas, sendo essencial que eles estejam integrados ao currículo e ao planejamento educacional.

Uribe-Tirado (2014) apresentam 75 lições aprendidas em universidades ibero-americanas, a partir de análises realizadas e triangulação de dados provenientes de questionários, entrevistas e revisão de literatura. Essas lições são divididas em quatro categorias:

- a) relativas a contextos sociais e organizacionais específicos: vincular o programa à visão, missão e políticas institucionais; trabalhar em rede; considerar a formação em competência em informação nos planejamentos estratégicos e institucionais; ressaltar com os dirigentes das instituições a importância dos programas de Colnfo, dentre outros;
- b) relativas aos processos de ensino e pesquisa: registrar as experiências dos processos formativos anteriores, comparando com os atuais e vendo as evoluções; desenvolver os programas considerando as características e contextos particulares das pessoas envolvidas; desenvolver planos administrativos e pedagógicos baseados em competências, para alcançar os resultados, dentre outros;
- c) relativas aos processos de aprendizagem: identificar as competências em informação como elemento essencial para melhor rendimento acadêmico e de pesquisa; valorizar os conhecimentos prévios dos participantes; reconhecer as diferenças e exigências dos participantes, dentre outros;
- d) relativas aos processos de avaliação da qualidade e melhoria contínua: capacitar permanentemente os formadores; facilitar a formação em nível de graduação e pós-graduação das pessoas; compartilhar experiências periodicamente com outros profissionais que também estão envolvidos em programas de Colnfo, dentre outros.

Em Maia, Lima e Furnival (2021), as autoras buscam, a partir de um levantamento bibliográfico, analisar iniciativas de programas de CoInfo em universidades brasileiras. Para tanto, as autoras pesquisaram nas bases Repositório de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa (BENANCIB) e Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci), por meio de termos relacionados ao universo de pesquisa combinados ao termo “programa”. Excluídos os estudos que não atendiam aos critérios pré-estabelecidos, a pesquisa focou-se em oito artigos que relataram experiências de programas de CoInfo.

A partir desses artigos, as autoras identificaram que os programas, em sua maioria, são desenvolvidos no âmbito do ensino superior e escolar, com focos nos estudantes dos cursos de graduação, ensino fundamental e médio, assim como nas pessoas usuárias da instituição. Para fins deste artigo, vamos relatar as experiências dos programas desenvolvidos em instituições de ensino superior.

Em Peres, Miranda e Simeão (2016), os autores relatam a experiência de um projeto desenvolvido no âmbito da Universidade de Brasília (UnB), com o envolvimento das unidades Biblioteca Central (BCE) Decanato de Ensino de Graduação, Faculdade de Ciência da Informação (FCI), Faculdade de Comunicação e Departamento de Ciência da Computação. O Programa proposto previa o oferecimento de formações aos alunos de graduação e de ensino médio como disciplinas optativas, minicursos e feiras de ciências, realizadas entre os anos de 2014 e 2016, trabalhando conceitos relacionados à realização de iniciação científica.

Os autores compreendem a biblioteca enquanto elemento essencial no aprimoramento das habilidades de pesquisa e busca informacional e, portanto, o Programa tinha como objetivo estudar e analisar características da comunidade usuária no desenvolvimento de iniciação científica, capacitando os discentes de graduação em pesquisa e os tornando replicadores desses processos com alunos da rede pública, motivando-os, assim, a serem futuros estudantes da universidade. Dessa forma, o público-alvo do Programa eram os discentes de graduação dos anos iniciais ou aqueles envolvidos em projetos de iniciação científica, além dos alunos do ensino médio da comunidade externa (Peres; Miranda; Simeão, 2016).

Posteriormente, em Santos, Simeão e Nascimento (2016), é apresentado o Programa de CoInfo também no âmbito da UnB, especificamente no campus Planaltina. Os autores ressaltam que a iniciativa foi da Faculdade de Ciência da Informação e da BCE e foi acompanhada pelas pessoas bibliotecárias de referência da Biblioteca e professores das

temáticas relacionadas à metodologia de pesquisa, normalização bibliográfica e iniciação científica.

O Programa previa a realização de eventos, cursos de formação e ofertas de disciplinas para os calouros. Foi prevista ainda a realização de parcerias no âmbito da sala de aula, com a obrigatoriedade de que todos os cursos de graduação tivessem uma disciplina específica de ColInfo. Dentre as necessidades abordadas nessa disciplina, os autores destacam os aspectos básicos a respeito do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou relatório científico final - como em relação à estrutura, citações e referências e redação de resumos; àquelas associadas a encontrar informações científicas para embasar o contexto teórico dos trabalhos acadêmicos, ou seja, uso de bases de dados. Os tópicos abordados foram divididos nas seguintes áreas maiores: o panorama do movimento ColInfo, competência instrumental, competência de recursos, normalização, prática de pesquisa e avaliação (Santos; Simeão; Nascimento, 2016).

Santos *et al.* (2017) abordaram as experiências da construção de um programa ColInfo no contexto da Universidade Federal Fluminense (UFF), por meio do Programa de Capacitação de Usuários da Superintendência de Documentação (SDC). Os autores salientam que foram registradas nos relatórios de gestão (2011 e 2016) as ações dispersas com o foco em educação da comunidade, em especial aquelas relacionadas aos atendimentos prestados e serviços oferecidos de orientação à comunidade usuária. No entanto, essas ações não eram sistematizadas e as ações realizadas apenas sob demanda, sem periodicidade regular e de forma isolada entre cada biblioteca pertencente ao Sistema de Bibliotecas e Arquivos.

Em 2014, como forma de unificar e coordenar essas ações, criou-se o Programa de Capacitação de Usuários, que foi instituído de maneira oficial no ano de 2016 e já no relatório de gestão daquele ano, houve um aumento de treinamentos ministrados em relação ao ano anterior. As ações do Programa são gratuitas, abertas a toda comunidade acadêmica como também ao público externo e possuem como objetivo “[...] de forma democrática e participativa, discutir, planejar e implementar ações voltadas à educação e à capacitação da comunidade acadêmica da UFF, na busca e uso dos recursos informacionais disponíveis dentro e fora da Universidade” (Santos *et al.*, 2017, p. 530).

Como exemplo de ações desenvolvidas pelo Programa, têm-se treinamentos de pesquisas avançadas no catálogo das Bibliotecas do Sistema e do uso das ferramentas disponíveis, como renovação e reserva *on-line* - treinamento esse fornecido também aos servidores, de modo a capacitá-los acerca dos serviços oferecidos; ciclo de palestras

denominado “*Muito além dos livros: informação e pesquisa no Sistema de Bibliotecas e Arquivos da UFF*”, em que foi apresentado os serviços e recursos disponíveis nas Bibliotecas; o seminário informativo “*SAC-UFF: Serviço de Atendimento ao Calouro: as melhores dicas para você ingressar com tudo na UFF*”, voltado aos calouros da universidade, de modo a apresentar os principais serviços oferecidos e as bolsas e auxílios disponíveis, dentre outras ações (Santos *et al.*, 2017, p. 535-536).

Em se tratando do Programa ColInfo do SIBi-UFSCar, Maia e Santos (2022) relatam como foi o processo de implementação deste Programa e a literatura utilizada para delinear a proposta que pode servir de modelo para outras bibliotecas que desejam institucionalizar Programas de ColInfo. Essas informações são descritas no documento “Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente” da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) (Lau, 2007) e o “O Uso do *Framework* para a Implantação e o Desenvolvimento da Competência em Informação (ColInfo) em Bibliotecas” de Santos (2020).

As Diretrizes da IFLA (Lau, 2007) orientam para a criação de um plano de ação e de elementos para a estruturação e o planejamento adequado de um programa. Já o *Framework* proposto por Santos (2020) aponta três níveis de aplicabilidade para o desenvolvimento da ColInfo que são o Institucional, o de Ensino e o de Aprendizagem em uma biblioteca, pois auxiliam a sistematizar as ações em formato de cursos, planos e atividades, para que as práticas sejam efetivas para os sujeitos.

Tal estrutura auxiliou no planejamento e na efetivação do Programa na UFSCar em que se trabalhou com os níveis Institucional e de Ensino. O *Framework* de Ensino é o foco deste trabalho, pois consiste, especificamente, nas atividades de formação destinadas à equipe e encontra-se em andamento. O nível da Aprendizagem, voltado para a comunidade usuária, foi implementado somente na forma de materiais didáticos lançados em 2022, resultado de trabalhos finais dos ciclos de formação que também serão apresentados neste artigo. As dimensões de Vitorino e Piantola (2011) também foram consideradas ao projetar e pensar nos conhecimentos e habilidades a serem aprimorados na equipe.

Na seção de Metodologia, é apresentado o percurso metodológico adotado para viabilizar as ações formativas do Programa.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho possui um caráter descritivo-exploratório, que de acordo com Gil (2008, p. 32), busca “[...] proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativa, acerca de determinado fato” e a descrever um fenômeno e as características de um objeto de estudo, a partir de uma análise baseada em fatos (Gonsalves, 2007). Utiliza uma abordagem qualitativa, pois apresenta a experiência, não com base em dados numéricos, mas sim do descritivo dos elementos e fatos que fazem parte do Programa.

Também se caracteriza como um Relato de Experiência (RE), dada a sua relevância para a construção do conhecimento em diferentes áreas ao desempenhar um importante papel de valorização de vivências acadêmicas e/ou profissional, considerando o contexto do ensino, pesquisa e extensão no ensino superior (Mussi; Flores; Almeida, 2021).

[...] o RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante) (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 64).

O *corpus* de análise foi constituído pelos registros das atividades formativas, materiais produzidos colaborativamente, relatórios institucionais e percepções dos participantes coletadas ao longo dos ciclos. Para efetiva interpretação desses dados, utilizou-se a análise interpretativa-descritiva, que se caracteriza como uma abordagem metodológica que possibilita a análise de aspectos práticos das pesquisas em Ciências Aplicadas, de modo lógico, sistemático e justificado. A análise de dados no contexto desse percurso metodológico permite identificar padrões, relações e associações que permitem compreender o fenômeno a partir de interpretações contextualizadas e intuitivas (Teodoro *et al.*, 2018).

Com base nos autores supracitados, este estudo possui embasamento científico e reflexão crítica e compreende os principais elementos sugeridos para apresentação de um RE, a partir da descrição e análise interpretativa da experiência, contendo os atores envolvidos, contexto local, ações desenvolvidas, instrumentos utilizados, apresentação do processo e resultados obtidos.

O contexto do presente estudo são os quatro ciclos de formação em CoInfo ocorridos no âmbito da Universidade Federal de São Carlos, mais especificamente dentro do Sistema Integrado de Bibliotecas. O público-alvo dessas formações foram os servidores que atuam nas

Bibliotecas da Instituição - pessoas bibliotecárias e assistentes de biblioteca. O objetivo geral desses ciclos foi promover a educação continuada da equipe, aprimorando os produtos e serviços oferecidos pelas Bibliotecas, visando o desenvolvimento da CoInfo em sua comunidade usuária.

Os ciclos iniciais contaram com o apoio da ProEx- UFSCar, os quais foram submetidos dois projetos de extensão que foram contemplados: o primeiro, sobre o Programa de Competência em Informação como um todo; e o segundo projeto, apenas referente ao 1º ciclo de formação. Os outros ciclos não foram submetidos a projetos de extensão.

A parceria com a SeAD-UFSCar proporcionou maior direcionamento para a criação do ambiente virtual de aprendizagem (AVA), assim como a orientação para criação das rubricas de avaliação. Outra importante parceria foi com o GT-CoInfo da FEBAB, a partir de reuniões com todas as integrantes do GT, que contribuíram na orientação da estruturação do Programa, colaboração na elaboração do mapeamento e participação de integrantes na oferta das aulas dos ciclos de formação.

Para efetiva execução das aulas, nos ciclos 1 e 2 foi utilizado um ambiente no *Google Classroom* para disponibilizar o conteúdo das aulas: gravações, apresentações, controle de frequência de participação e materiais adicionais. Já nos ciclos 3 e 4 não foram criados ambientes virtuais.

As aulas aconteceram a partir do *Google Meet*, uma vez que servidores de diferentes *campi* participavam das aulas, além dos convidados para ministrá-las também serem de diferentes instituições. O conteúdo de todos os ciclos está armazenado em um Drive compartilhado denominado “Equipe SIBi”. Os ciclos contaram com a participação de cerca de 20 pessoas em cada ciclo de formação, sendo a maioria formada por pessoas bibliotecárias.

Foi criado um logotipo do Programa para os materiais e divulgações, com o apoio da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) da universidade. Antes da realização das aulas, a divulgação interna era feita por meio de *posts* encaminhados à equipe via e-mail institucional, grupo de *WhatsApp* e durante reuniões.

Para divulgação externa após as aulas dos ciclos, de maneira geral, foram criados *posts* para redes sociais, com fotos e títulos das aulas e registros desses momentos e dos participantes. Essas imagens foram compartilhadas nas redes Facebook e Instagram do SIBi, contando com um texto alternativo como recurso de acessibilidade. Essa divulgação externa

era sempre feita posteriormente às aulas, uma vez que a formação era apenas para a equipe da UFSCar.

Acerca da dinâmica das aulas, foram usados recursos como a ferramenta Jamboard, um quadro interativo da plataforma Google utilizado para colaboração *on-line*; Mentimeter, aplicativo que permite a criação de slides interativos, em que é possível fazer questionamentos ao público e obter respostas em tempo real; divisão das salas para discussões em grupo, alimentando debates posteriores com toda a turma, dentre outros.

Após os ciclos 1 e 2, como parte do trabalho final, foram elaborados guias de conteúdo sobre as temáticas trabalhadas nas aulas. A dinâmica será detalhada na seção de Resultados. Nos demais ciclos de formação, não foram elaborados materiais.

Diante do exposto, a apresentação dos dados produzidos nos ciclos de formação será apresentada na próxima seção de modo sistematizado por meio da descrição das ações desenvolvidas, dos materiais produzidos e das percepções observadas durante o processo formativo, organizadas conforme as dimensões do relato de experiência propostas por Mussi, Flores e Almeida (2021). Essa organização orientou a apresentação dos resultados em três eixos analíticos: (i) caracterização dos ciclos de formação; (ii) guias acadêmicos elaborados; e (iii) impactos percebidos nas práticas bibliotecárias, por meio da avaliação dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresenta os ciclos de formação que foram promovidos, os materiais criados e a avaliação dos cursos.

4.1 OS CICLOS DE FORMAÇÃO

A seguir é apresentada uma descrição dos ciclos de formação que foram desenvolvidos:

1. Pesquisa acadêmica: busca e avaliação da informação.

O 1º ciclo ocorreu de setembro a dezembro de 2021 e teve como enfoque a dimensão técnica da ColInfo. Contou com a participação de 26 concluintes (23 pessoas bibliotecárias e 3 assistentes), totalizando uma carga horária de 20 horas de curso.

O ciclo foi composto por oito encontros, sendo seis aulas, incluindo uma aula inaugural com a temática “Programa de Competência em Informação no Ensino Superior” e que teve como ministrante a profa. Dra. Marta L. da Mata (UFES e membro do GT-CoInfo da FEBAB). Este ciclo teve como foco a busca e avaliação da informação, consistindo no desenvolvimento de competências necessárias para identificar as fontes de informação e saber como utilizar recursos para buscar e avaliar conteúdo, englobando, principalmente, as dimensões técnica e estética da informação. A aula inaugural teve como propósito sensibilizar os participantes e realizar uma introdução na temática, principalmente para as pessoas que tinham conhecimentos muito básicos ou nenhum a respeito da CoInfo.

Foi abordado sobre o desafio e compromisso da pessoa bibliotecária em educar a si próprio e educar os outros a desenvolver competências que são essenciais para viver na sociedade da informação. Destacou-se os processos que envolvem o universo informacional, tais como: identificação das necessidades de informação; a busca da informação; avaliação das fontes de informação; análise da informação e das fontes; síntese da informação; comunicação da informação e aprender a aprender. Abordou também as formas de implementação da CoInfo, tanto *on-line* como presencial, na forma de programas, projetos, cursos, tutoriais, disciplinas, guias etc.

Na sequência, foram organizadas as seguintes aulas:

- a) “Fontes de Informação para pesquisa: identificação da confiabilidade, de acordo com a avaliação dos metadados, para orientar na tomada de decisão do usuário”, com a bibliotecária Ma. Luciane Meire Ribeiro (Bibliotecária da Unesp de Jaboticabal e membro do GT-CoInfo da FEBAB). Esta aula teve como objetivo propor um método de avaliação da confiabilidade das fontes de informação, sendo estas convencionais, não convencionais ou semiconvencionais. A partir do entendimento do que são essas fontes, fica a pergunta: Quais fontes devemos recomendar? Apresentou-se as vantagens destas diferentes fontes de informação e, dependendo da necessidade da pesquisa, demonstrou-se que esses três tipos podem ser até complementares;
- b) “Técnicas para pesquisa em bases de dados e recursos *on-line*”, foi ministrada pela Ma. Bárbara Vianna (Bibliotecária da UFRGS e membro do GT-CoInfo da FEBAB). Neste conteúdo, foram destacados os cinco passos para recuperação da informação, as principais bases de dados para a pesquisa científica e as técnicas de

busca, que envolvem, fundamentalmente: a expressão de busca, incluindo os operadores booleanos e as estratégias para refinamento da pesquisa;

- c) “Avaliação crítica da informação”, contou com a Ma. Bruna Heller (Bibliotecária da Feevale e Membro do Grupo de Pesquisa InfoCom-UFRGS/CNPq). A apresentação teve por objetivo evidenciar a importância da avaliação da informação no mundo com tanta desinformação e *fake news* e exemplificar os critérios e modelos de avaliação. Foi apresentado o Teste CRAAP que se utiliza de cinco critérios que são: Atualidade, Relevância, Autoridade, Confiabilidade e Objetividade da informação;
- d) “Usando a *Web of Science* (WoS) para levantamento e análises bibliométricas”, foi apresentada por Deborah Dias (*Clarivate Analytics*). A WoS, disponível no Portal de Periódicos CAPES, é uma base referencial de pesquisa multidisciplinar que indexa periódicos científicos, além de conferências, livros e outros documentos, fornecendo informações e análises confiáveis para acelerar o ritmo da inovação. Foram apresentados e demonstrados todos os recursos dessa base que tem sofrido inúmeras mudanças para facilitar a pesquisa da comunidade usuária, principalmente com relação às análises bibliométricas (por área, instituição, país, autoria etc.);
- e) “Divulgação e disseminação de acervos especiais (físicos e digitais) em bibliotecas”, foi ministrada pela Ma. Diná Araújo (Bibliotecária da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG). A discussão girou em torno do seguinte questionamento: Por que guardamos? A professora apresentou conceitos de acervos de memória; estratégias de difusão desses acervos e exemplificou com as experiências práticas da UFMG com seus acervos de memória (Centro de Memória da Medicina; Centro de Memória da Educação Física; Centro de Memória da Veterinária etc.). Além disso, tratou também da preservação adequada desses acervos. Esta última aula foi organizada levando em conta que, na ocasião, a Unidade Multidisciplinar de Memória da UFSCar (UMMA) estava vinculada ao SIBi.

Além das seis aulas, mais dois encontros foram organizados, sendo um intermediário para discussão do trabalho final e um de encerramento para compartilhamento e conversa entre a equipe.

2. Uso ético da informação e boas práticas na pesquisa acadêmica

O 2º Ciclo ocorreu de março a maio de 2022 e abordou, principalmente, a dimensão ética da ColInfo que consiste no entendimento de questões éticas e legais que envolvem a informação visando à formação de cidadãos conscientes, críticos e atuantes na sociedade. Contou com a participação de 13 concluintes (12 pessoas bibliotecárias e 1 assistente), totalizando uma carga horária de 20 horas de curso. O ciclo foi composto por três aulas, tais como:

- a) “Uso ético da informação e o papel da pessoa bibliotecária: limites e possibilidades”, com a Profa. Dra. Ana Paula Meneses Alves e colaboração de Diogo Roberto da Silva Andrade (ambos da UFMG). Nesta aula, foram apresentados conceitos de ética na informação e possíveis propostas de ação nas bibliotecas;
- b) “A adequação de bibliotecas universitárias à LGPD”, ministrada pela Dra. Janete Bach Estevão (UFPR e pesquisadora do *GESIS-Leibniz Institute for Social Sciences*) que, no período de 2020-2021, coordenou o grupo de adequação do SIBi-UFPR à LGPD. Foi apresentado o conceito da cultura de privacidade, enfatizando que a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) surgiu para proteger os titulares dos dados e, também, como as instituições e bibliotecas se adequam a esses dispositivos;
- c) “Acesso à informação no Brasil e direitos autorais: o compromisso fundamental das bibliotecas”, que foi ministrada pela profa. Dra. Sueli Mara Soares P. Ferreira e Walter Couto (ambos da USP e da FEBAB). A temática foi a interpretação contemporânea da lei de direitos autorais, segundo a Constituição brasileira, no que tange ao direito humano de acesso à informação, com destaque para o papel das bibliotecas nesse contexto, se baseando no “Guia para Bibliotecas: Direitos autorais e Acesso ao Conhecimento, Informação e Cultura”, lançado pela Comissão Brasileira de Direitos de Autor e Acesso Aberto (CBDA3) da FEBAB.

3. Criação de Programas de Competência em Informação e uso das mídias sociais

O 3º Ciclo ocorreu de outubro a novembro de 2022 e promoveu 3 aulas *on-line*, com um formato diferente dos anteriores. As duas primeiras aulas tiveram como objetivo iniciar uma discussão sobre a ColInfo visando iniciar um planejamento para definir estratégias de ação para a comunidade usuária, em parceria com as pessoas bibliotecárias das universidades

federais paulistas: Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e Universidade Federal do ABC (UFABC). Foram as seguintes:

- a) “A competência digital no contexto do ensino superior”, realizada pela Profa. Dra. Helen de Castro Silva Casarin (Departamento de Ciência da Informação, então Coordenadora do PPGCI Unesp/Marília e líder do grupo de pesquisa do CNPq “Comportamento e competência informacionais”) em que foram discutidos a competência digital e os modelos europeus e a ColInfo.
- b) “Implantação e desenvolvimento da Competência em Informação sob a abordagem do Framework”, com a Profa. Dra. Camila Araújo dos Santos (Coordenadora do Grupo de Trabalho de Competência em Informação (GT - ColInfo) da FEBAB. Na aula, a Camila abordou a estruturação de ações da ColInfo sob a perspectiva de um *framework* criado pela autora, promovendo uma reflexão acerca dos pressupostos para implementação da ColInfo nas instituições.
- c) A terceira aula foi destinada somente à equipe do SIBi-UFSCar abordando o tema “O uso das mídias sociais para potencializar os serviços da Biblioteca Universitária UDESC”, com a bibliotecária Luiza da Silva Kleinubing (Coordenadora do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Santa Catarina). Na ocasião, Luiza apresentou diversos aspectos do reposicionamento da biblioteca, com seus novos espaços e ambientes de interação e colaboração, bem como a experiência das Bibliotecas da UDESC com as mídias sociais. O compartilhamento da experiência das Bibliotecas da UDESC proporcionou uma conversa produtiva e provocou reflexões sobre o trabalho com as redes sociais que as Bibliotecas da UFSCar vêm desenvolvendo no ambiente digital.

No ciclo 3 não foi emitido certificado de participação.

4. Recursos informacionais para o pesquisador

O 4º ciclo ocorreu de fevereiro a abril de 2023 e teve como foco a capacitação de dois recursos, cujas ações de divulgação e formação foram priorizadas no ano em questão: o identificador internacional de autor *Open Researcher and Contributor ID* (ORCID) e a ferramenta da Elsevier, SciVal. Foram promovidas quatro aulas pelos representantes das ferramentas e por uma convidada externa. Contou com a participação de 17 concluintes, sendo 16 pessoas bibliotecárias e um assistente com carga horária de 10 horas. Foi emitido

certificado de participação para as três primeiras aulas, pois para a última aula, sobre a SciVal, a certificação foi emitida pela Elsevier, separadamente. As aulas foram as seguintes:

- a) “Introdução e registro no ORCID: o uso institucional do perfil”, oferecida pela Dra. Paloma Marín-Arraiza (ORCID). Esta aula foi introdutória, em que a Paloma explicou sobre a importância do ORCID, tratou sobre a afiliação da UFSCar e tirou dúvidas iniciais sobre o identificador;
- b) “*Workshop*: como cadastrar e atualizar o ORCID para promover a visibilidade da produção científica da comunidade da UFSCar”. A oficina foi dividida em duas partes oferecidas em dois dias diferentes pela bibliotecária da Unesp câmpus de Botucatu, Darcila de Fátima Bozoni. Na capacitação em formato de oficina, Darcila abordou as principais características do ORCID, as vantagens para o pesquisador e demonstrou as funcionalidades do recurso como cadastro, adição de conteúdo e configuração. Ressaltou a importância de divulgar o currículo ORCID e sua vinculação à Plataforma Sucupira.
- c) “Capacitação SciVal para bibliotecários - ferramenta de análise estratégica da produção científica”, ofertada pela Dra. Thais Vick (Elsevier). A representante da Elsevier destacou e demonstrou as principais funcionalidades dos módulos assinados pela UFSCar e tirou dúvidas da equipe para que as pessoas bibliotecárias pudessem se familiarizar com a ferramenta.

A análise dos ciclos de formação desenvolvidos no SIBi-UFSCar relaciona-se com as dimensões da ColInfo propostas por Vitorino e Piantola (2011). Ao estruturar o primeiro ciclo em torno da busca e avaliação da informação, a instituição atende às dimensões técnica e estética, principalmente, enquanto o segundo ciclo, focado em ética, LGPD e direitos autorais, consolida a dimensão ética como um pilar de integridade na pesquisa. Cabe ressaltar que essa categorização privilegia as dimensões predominantes em cada ciclo, reconhecendo que, na prática, elas não operam de forma isolada, mas sim em constante interseção e interdependência. Além disso, essa abordagem demonstra que a ColInfo, na prática, deixa de ser uma instrução bibliográfica isolada para se tornar uma prática sociotécnica, conforme defendido por Zattar, Almeida e Botão (2023).

A transição do paradigma da educação da comunidade usuária para o modelo de aprendizagem ao longo da vida, mencionada por Belluzzo, Santos e Almeida Júnior (2014), é visível tanto na abordagem metodológica dos ciclos de formação como na evolução temática

que teve início em aspectos mais técnicos de busca para as competências digitais e o uso de ferramentas estratégicas como SciVal e ORCID nos ciclos posteriores. Essa trajetória alinha o programa à onda de transformação descrita por Uribe-Tirado e Machin-Mastromatte (2024), na qual a ColInfo se integra à ética tecnológica e ao desenvolvimento científico sofisticado.

Ao priorizar a formação da própria equipe, atendendo ao nível de ensino do *framework* de Santos (2020), a biblioteca universitária prepara as pessoas bibliotecárias para que cumpram seu compromisso pedagógico no nível de aprendizagem ao promover a emancipação e a autonomia de sua comunidade usuária.

Após o término dos dois primeiros ciclos, foram propostos trabalhos finais no formato de guias acadêmicos que são apresentados a seguir.

4.2 GUIAS ACADÊMICOS

Como resultado dos dois primeiros ciclos de formação, os participantes desenvolveram dois materiais educativos relacionados ao conteúdo das aulas e que foram disponibilizados no site do SIBi e das Bibliotecas. Ambos os materiais foram concebidos com o propósito de serem didáticos, com uma linguagem fácil, visando o uso prático dos recursos e conceitos ali apresentados.

- a) “Guia Prático de Recursos Informativos da UFSCar”: elaborado após a conclusão do ciclo 1, em 2022, com o objetivo de: apresentar conceitos e orientações sobre o uso das fontes de informação que a comunidade da UFSCar tem acesso; ensinar como elaborar uma expressão de busca eficaz em bases de dados e também as estratégias efetivas para uma avaliação crítica da informação.

Os participantes foram divididos em 5 grupos e cada um ficou responsável pelo desenvolvimento de um capítulo a partir de um *template* já definido, incluindo a seguinte estrutura de conteúdo:

1. Fontes de informação para pesquisa;
2. Fontes de informação por tipo documento e área do conhecimento;
3. Busca nas fontes de informação: criação da expressão de busca;
4. Avaliação crítica da informação.

O capítulo 1 foi produzido por dois grupos. Depois, cada grupo avaliou o conteúdo criado por outra equipe e todo o texto foi reunido pela bibliotecária responsável pelo

Programa. Por fim, o trabalho contou com revisão textual, de acessibilidade, normas e diagramação por pessoas bibliotecárias do SIBi. Sempre que necessário, o conteúdo é revisado e sua nova versão foi atualizada em 2023.

- a) “Guia de Boas Práticas na Pesquisa Científica”: elaborado após a conclusão do ciclo 2, em 2022, com o objetivo de apresentar conceitos sobre integridade científica e plágio, por meio de exemplos e indicação de materiais e ferramentas, visando a boa conduta científica. O material foi criado buscando sanar as dúvidas recorrentes da comunidade acadêmica sobre a temática, proporcionando a compreensão de diretrizes éticas em atividades científicas e garantindo a integridade acadêmica.

A estrutura do conteúdo desenvolvido foi a seguinte:

1. conceitos de pesquisa e integridade científica;
2. má conduta científica;
3. onde procurar por informações sobre ética na pesquisa na UFSCar;
4. tipos de plágio e o que não é considerado plágio;
5. uso de ferramentas; normas da ABNT e gestores de referências como estratégias de boas práticas acadêmicas;
6. indicação de materiais complementares.

A dinâmica foi similar à do primeiro material, a partir da divisão em grupos, no entanto, sem a revisão dos pares e nem um modelo pré-definido, sendo a estrutura do conteúdo definida junto com os participantes. A atividade compreendeu o trabalho de uma bolsista do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação, bem como uma parceria com uma docente do Departamento de Ciência da Informação e apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da UFSCar. Assim como o primeiro material, todo o texto foi reunido pela bibliotecária responsável pelo Programa e contou com a revisão textual e de acessibilidade pelas pessoas bibliotecárias do SIBi. A bolsista foi responsável por auxiliar na organização do conteúdo e pela diagramação do material.

A criação dos guias acadêmicos como produto final desses ciclos exemplifica a transição de um aprendizado passivo para uma construção ativa do conhecimento, onde a equipe atua como mediadora e produtora de recursos educacionais para a comunidade.

4.3 AVALIAÇÃO DOS CURSOS

Houve desistências ao longo dos ciclos de formação, concentradas majoritariamente no primeiro. As justificativas apresentadas relacionavam-se à dificuldade em acompanhar as aulas devido a compromissos externos, acúmulo de responsabilidades e demandas urgentes de trabalho. Além disso, parte dos assistentes administrativos considerou o conteúdo excessivamente específico e distante de suas atribuições cotidianas.

No que tange ao cumprimento das atividades e trabalhos finais, observou-se baixo engajamento de uma parcela das pessoas bibliotecárias, motivado por dificuldades de organização pessoal e, em certos casos, falta de interesse. Diante desse cenário, a dinâmica das atividades foi reformulada ao longo dos ciclos para promover um ambiente mais motivador para que os servidores continuassem dispostos em aprimorar suas competências.

A percepção dos participantes foi coletada formalmente, via questionário, apenas ao final do primeiro ciclo; nos demais, o *feedback* ocorreu de forma assistemática e informal. De modo geral, a formação teve boa aceitação, sendo destacado o pioneirismo da iniciativa, a importância do trabalho colaborativo, a facilidade de acesso aos materiais via *Google Classroom* e a satisfação em gerar produtos práticos para uso institucional, especialmente nos dois primeiros ciclos.

Um fator determinante na concepção das aulas foi a transição para o período pós-pandemia. A partir do ciclo 3, as atividades voltaram a ser presenciais, o que exigiu a redução e a redistribuição da carga horária em uma periodicidade maior, além da supressão do trabalho final. Ao todo, realizaram-se 19 encontros: 16 aulas expositivas e três sessões dedicadas a orientações, acompanhamento de resultados e reflexões sobre a percepção da equipe quanto às atividades formativas.

Os desafios identificados, como as barreiras de engajamento e as adaptações pós-pandêmicas, corroboram as lições aprendidas apontadas por Uribe-Tirado (2014). Além disso, para que a ColInfo se consolide como ferramenta de empoderamento e cidadania em sua dimensão política, é vital que os programas superem obstáculos de gestão e motivação, o que requer metodologias que valorizem conhecimentos prévios e promovam a ação coletiva, tornando o aprendizado ao longo da vida uma realidade institucional sustentável.

O projeto atingiu seu objetivo ao oportunizar a formação da ColInfo da equipe do SIBi, a partir de discussões e capacitação sobre técnicas de pesquisa em bases de dados;

conceituação de coleções bibliográficas especiais; ética na informação e direitos autorais; uso de mídias sociais em bibliotecas; criação de programas de ColInfo; e uso de recursos como SciVal e ORCID para o apoio à pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Programa de Formação de Competência em Informação (ColInfo SIBi-UFSCar) demonstrou a relevância de iniciativas voltadas para a formação continuada das pessoas bibliotecárias, sobretudo em um contexto tecnológico e pós-pandêmico. O desenvolvimento de competências relacionadas à busca, avaliação, organização, uso e disseminação da informação é essencial, não apenas para aprimorar os serviços bibliotecários, mas também para promover uma atuação ética, crítica e alinhada às demandas contemporâneas da sociedade da informação.

Os ciclos formativos oferecidos pelo Programa atenderam a essa necessidade ao abordar temas fundamentais e diagnosticados como necessários por meio de um mapeamento realizado, tais como técnicas de pesquisa em bases de dados, avaliação crítica de informações, questões éticas e legais relacionadas ao uso da informação, e o uso de ferramentas digitais como ORCID e SciVal. Por meio de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar, o Programa não apenas promoveu o aprendizado técnico, mas também incentivou a troca de experiências e a criação de materiais educativos de acesso aberto, como os guias acadêmicos desenvolvidos pelos participantes.

Os resultados obtidos, evidenciados pela adesão dos servidores e pelo impacto positivo nas práticas das bibliotecas da UFSCar, reforçam a importância de investir em programas de educação continuada. O ColInfo SIBi-UFSCar pode servir de referência para outras instituições, pois o aprimoramento e disseminação da ColInfo são fundamentais para enfrentar os desafios da era digital e garantir que as bibliotecas permaneçam relevantes e alinhadas às novas demandas da comunidade usuária.

Em suma, o Programa contribuiu para o fortalecimento da ColInfo dentro da UFSCar e, aos poucos, as bibliotecas buscam reiterar seu papel estratégico educacional na promoção do acesso à informação, no apoio à pesquisa acadêmica e na formação de cidadãos críticos e informados. Pretende-se dar continuidade nas ações de formação para as pessoas

bibliotecárias e expandir a atuação do Programa para se trabalhar diretamente com a educação da comunidade usuária.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliéte Ribeiro; MATA, Marta Leandro da. Ações ou Programas de Competência em Informação nas Bibliotecas Universitárias Brasileiras. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, Marília, SP, v. 17, e023012, p. 4-29, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2023.v17.e023012>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/14096>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices**: a guideline. Chicago, IL: ALA, 2025. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>. Acesso em: 20 set. 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Guidelines for Instruction Programs in Academic Libraries**. Chigaco, IL: ALA, 2011. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/guidelinesinstruction>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O estado da arte da competência em informação no Brasil e o protagonismo científico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 1-12, 2021. Disponível em <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1632>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação e Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 60-77, maio/ago. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n2p60>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19995>. Acesso em: 24 maio 2024.

BEZERRA, Midinai Gomes; SERAFIM, Lucas Almeida. Competência em informação dos usuários do Sistema de Bibliotecas da UEPB, Catolé do Rocha (PB). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 98-108, 2018. Disponível em: <https://pbcib.com/pbcib/article/view/41826/20949>. Acesso em: 10 jun. 2024.

COSTAL, Marcelle. **Competência em dados**: mapeamento e análise das ações de apoio à pesquisa em bibliotecas universitárias dos Países Baixos e Reino Unido. 2021. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/1191>. Acesso em: 20 maio 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. rev. ampl. Campinas, SP: Alínea, 2007.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. Tradução Regina Célia Baptista Belluzzo. México: IFLA, 2007. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MAIA, Cristina Marchetti; LIMA, Thaís Aparecida de; FURNIVAL, Ariadne Chloe Mary. Programa de Competência em Informação no Brasil: relatos de experiência. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, RJ: IBICT/UFRJ, 2021. GT-6 – Informação, Educação e Trabalho. 15p. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/view/610>. Acesso em: 17 jul. 2024.

MAIA, Cristina Marchetti; SANTOS, Camila Araújo dos. Programa de Formação de Competência em Informação para bibliotecários do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal de São Carlos, Brasil. **Palavra Chave**, La Plata, v. 12, n. 1, e166, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24215/18539912e166> . Disponível em: <https://www.palabraclave.fahce.unlp.edu.ar/article/view/pce166>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 10 jul. 2024.

PERES, Mônica Regina; MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. Promoção de competências em informação: formação para iniciação científica no ensino superior e comunidades. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 9, n. 1, p. 213-220, jan./jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v9.n1.2016.2231>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2231>. Acesso em: 17 jul. 2024.

SANTOS, Camila Araújo dos. O uso do framework para a implantação e o desenvolvimento da competência em informação (CoInfo) em bibliotecas. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 19, n. 2, p. 126-146, jul./dez. 2020. Disponível em: <http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/15400>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SANTOS, Daniel Ribeiro dos; MATOS, Andréia Pereira de Araújo; NASCIMENTO, Debora do; PINTO, Fabiana de Melo Amaral Gonçalves; CARDOSO, Karen Guimarães; SILVA, Maria Helena Ferreira Xavier da; FONSECA, Thaíssa Lage Matias da. Iniciativas para construção do programa de capacitação de usuários do sistema de bibliotecas e arquivos da Universidade Federal Fluminense. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 519-542, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1015>. Acesso em: 20 fev. 2026.

SANTOS, Rafael Barcelos; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; NASCIMENTO, Fernanda Regina. Competência em informação aplicada aos discentes da Faculdade Unb Planaltina: desafios e integração das ações bibliotecária e docente. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 45, n. 2, p. 74-88, maio/ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v45i2.3803>. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/3803/3357>. Acesso em: 17 jul. 2024.

TEODORO, Ilara Parente Pinheiro; REBOUÇAS, Vitória de Cássia Félix; THORNE, Sally Elizabeth; SOUZA, Naanda Kaana Matos de; BRITO, Lídia Samantha Alves de; ALENCAR, Ana Maria Parente Garcia. Descrição interpretativa: uma abordagem metodológica viável para a pesquisa em enfermagem. **Escola Ana Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e-20170287, p. 1-8, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0287>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Ng77dV5yX4Wc585yxbRgjZz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2025.

URIBE-TIRADO, Alejandro. 75 lições aprendidas de programas de competência em informação em universidades da ibero-américa: 2009-2013. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 4-18, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/72850>. Acesso em: 20 fev. 2026.

URIBE-TIRADO, Alejandro; MACHIN-MASTROMATTEO, Juan D. Past, present and future of information literacy in Latin America. **Journal of Information Literacy**, London, v. 18, n. 2, p. 6–36, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.11645/18.2.632>. Disponível em: <https://journals.cilip.org.uk/jil/article/view/692>. Acesso em: 10 dez. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira. Indicadores para a Competência em Informação no Brasil: virtudes, tendências e possibilidades. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 7-36, abr./jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3669>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/39996>. Acesso em: 24 maio 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1328/1507>. Acesso em: 20 fev. 2026.

ZATTAR, Marianna; ALMEIDA, Tatiana de; BOTÃO, Antônio Victor Rodrigues. Análise de domínio da competência em informação: um estudo das temáticas das publicações do CBBB e ENANCIB entre 2019 e 2022. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., Aracajú, 2023. **Anais [...]**. Aracajú: UFS, 2023. GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação. Disponível em: <https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/1652/1065>. Acesso em: 10 dez. 2025.

Declaração de Contribuição dos Autores

Cristina Marchetti Maia: Conceptualização – Curadoria dos Dados – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Isadora Victorino Evangelista Geroto: Conceptualização – Curadoria dos Dados – Metodologia - Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo

MAIA, Cristina Marchetti; GEROTO, Isadora Victorino Evangelista. Competência em informação das pessoas bibliotecárias: um Programa ColInfo em bibliotecas universitárias. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v. 10, p. e42022, 2026. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2026v10n1ID42022>.

Editora de seção

Dra. Raimunda Fernanda dos Santos 